

ALUNO(AS) SURDOS(AS) E PROCESSOS EDUCATIVOS NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: PROBLEMATIZANDO RELAÇÕES DE EXCLUSÃO/INCLUSÃO

Fabiana Diniz de Camargo Picoli¹

Ieda Maria Giongo²

Maria Isabel Lopes³

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo problematizar a educação matemática de alunos/as surdos/as incluídos(as) em classes de ensino regular e que frequentam, em turno inverso, a Sala de Recursos. A parte empírica da pesquisa foi realizada no Instituto Estadual de Educação Felipe Roman Ros em Arvorezinha, RS, e tem como participantes quatro alunos(a) surdos(as). O material de pesquisa gerado está composto por anotações em diário de campo da pesquisadora, excertos de filmagens de atividades propostas na Sala de Recursos e material escrito produzido pelos participantes da pesquisa. A análise do material de pesquisa aponta que se, por um lado, os/as alunos/as utilizavam a calculadora cotidianamente na sala de aula regular; por outro, na Sala de Recursos, não demonstravam reconhecer as funções e operacionalidade deste artefato. Ademais, estes/as mesmos/as alunos/as explicitaram, quando confrontados com situações problemas, estratégias distintas daquelas usualmente exploradas em sala de aula. Tais análises permitem mostrar a produtividade dos estudos do campo da Etnomatemática para a relação ética com a diferença.

Palavras-chave: Educação de surdos(as). Inclusão/exclusão. Educação matemática. Etnomatemática.

Texto Síntese: Aluno(as) surdos(as) e processos educativos no âmbito da educação matemática: problematizando relações de exclusão/inclusão.

A presente pesquisa foi realizada no Instituto Estadual de Educação Felipe Roman Ros, no município de Arvorezinha/RS. A investigação contou com a participação de quatro alunos/as surdos/as incluídos/as em classes comuns do ensino regular, e que frequentam a Sala de Recursos da referida escola em turno inverso. Estes/as alunos/as surdos/as, embora relatassem o uso constante da calculadora em sala de aula regular, não manifestavam destreza com o artefato, quando este era utilizado em Sala de Recursos. A partir destas manifestações conformaram-se os objetivos desta pesquisa:

- 1) Problematizar como um grupo de alunos/as que frequentam a Sala de Recursos em turno inverso operam com a calculadora;
- 2) Verificar que estratégias estes/as alunos/as utilizam quando confrontados com situações que demandam o uso de conhecimentos vinculados à matemática.

¹ fabianapicoli@universo.univates.br

² igiongo@univates.br

³ milopes@exportpedras.com.br

A prática investigativa foi realizada em três dias, com intervalos de uma semana entre os encontros, cada um com duração de duas horas. No primeiro encontro foi realizado um passeio pelo centro da cidade, onde os/as alunos/as deveriam apontar locais os quais julgassem a presença da matemática. O segundo encontro foi marcado por atividades realizadas com um catálogo de mercadorias e a utilização da calculadora, na Sala de Recursos. No terceiro, e último encontro, os alunos/as deveriam operar sobre seus ganhos mensais resolvendo problemas de seus cotidianos com e sem o uso da calculadora.

Com as questões e pesquisa definidas e com o campo empírico escolhido, as leituras realizadas ao longo do curso de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas foram centradas nas obras de Michel Foucault, Carlos Skliar e pesquisadores que problematizam o campo da Etnomatemática – em especial Gelsa Knijnik e Ubiratan D’ambrosio - acerca de questões referentes à exclusão, jogos de linguagem matemáticos e a educação de surdos/as, respectivamente.

A análise do material de pesquisa – composto basicamente por anotações em diário de campo da pesquisadora, material escrito produzido pelos alunos e excertos de filmagens da prática pedagógica – apontou que se, por um lado, os/as alunos/as utilizavam a calculadora cotidianamente na sala de aula regular; por outro, na Sala de Recursos, não demonstravam reconhecer as funções e operacionalidade deste artefato. Ademais, estes/as mesmos/as alunos/as explicitaram, quando confrontados com situações problemas, estratégias distintas daquelas usualmente exploradas em sala de aula. Tais análises permitem mostrar a produtividade dos estudos do campo da Etnomatemática para a relação ética com a diferença.

Assim, a investigação permitiu colocar “suspeição os ideais da Modernidade, particularmente aqueles que preconizam a existência de um sujeito unificado, centrado e dotado de uma racionalidade unitária” (GIONGO, 2008, p. 205). Também foi possível desconstruir a ideia de que o/a aluno/a surdo/a não aprende, uma vez que a análise de tais práticas permitiu também pôr sob suspeição a existência de uma linguagem matemática universal que poderia ser “aplicada” nas mais distintas situações”. Cabe ressaltar que não se trata de excluir a calculadora; nessa ótica, ela poderia tornar-se ser um recurso visual adequado ao ser utilizada em consonância com a LIBRAS.

Referências:

CONDÉ, Mauro Lúcio Leitão. **As Teias da razão: Wittgenstein e a crise da racionalidade moderna**. Belo Horizonte: Argvmentvm Editora, 2004.

D’AMBROSIO, Ubiratan. **Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FOUCAULT, Michel. **Em defesa da Sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

GIONGO, Ieda Maria. **Disciplinamento e resistência dos corpos e dos saberes: Um estudo sobre a educação matemática da Escola Estadual Técnica Agrícola de Guaporé**. São Leopoldo: UNISINOS. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2008.

SKLIAR, Carlos. **Os estudos surdos em educação: problematizando a normalidade**. In: SKLIAR, Carlos (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998a. p.7-32.

WITTGENSTEIN, Ludwig. **Investigações filosóficas**. Petrópolis: Vozes, 1989.